



Produção orgânica de alface e jambu com diferentes dosagens de matéria orgânica. ⁽¹⁾

Layse Carolina Pereira Mendes²; Ernesto da Silva Pires³; Leandra Rose Palheta da Silva⁴; José Ricardo Ximenes dos Reis⁵; Cícero Paulo Ferreira⁶; Gilberta Carneiro Souto⁷

⁽¹⁾Trabalho executado com recursos do IFPA Campus Castanhal e Bolsa do CNPq.

⁽²⁾Estudante de Agronomia; IFPA Campus Castanhal; Castanhal, Pará; layse-carolina@bol.com.br; ⁽³⁾Estudante de Agronomia; IFPA Campus Castanhal; Castanhal, Pará; ⁽⁴⁾Estudantes de Agronomia; IFPA Campus Castanhal; Castanhal, Pará; ⁽⁵⁾Estudante de Agronomia; IFPA Campus Castanhal; Castanhal, Pará; ⁽⁶⁾ Professor do IFPA Campus Castanhal; Castanhal, Pará; ⁽⁷⁾Professora do IFPA Campus Castanhal, Pará.

Resumo: Este trabalho refere-se ao experimento com produção de hortaliças orgânica, com as culturas da alface e jambu, realizado na área experimental do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal. Foram testadas as dosagens de adubo orgânico preparado com composto orgânico feito com restos vegetais e esterco. Sendo utilizado 70% esterco de vaca leiteira e 30% complementado com capim Colômbio e Puerária nas dosagens de 0 t ha⁻¹, 20 t ha⁻¹, 40 t ha⁻¹ e 60 t ha⁻¹, em vasos localizados em estufa plástica, verificando-se melhores resultados para a dosagem de 40 t ha⁻¹ referentes ao tamanho e peso das plantas de alface e jambu no final do experimento.

Termos de indexação: Adubo orgânico, agricultura familiar, hortaliças.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil representa cerca de 80% da produção nacional. A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) define agricultura familiar como toda unidade de produção dedicada, de maneira total ou parcialmente ligada às atividades agropecuária, florestais e aquícolas, subordinada a um único administrador. Uma alternativa de produção para a agricultura familiar é a produção de hortaliça por ter um crescente mercado mundial. Segundo Melo (2010), com a globalização da economia, a cadeia produtiva de hortaliças tem sofrido alterações em todos os elos, o que oportuniza avanços tecnológicos e estruturais para a produção.

De acordo com dados do IBGE (2005), a área cultivada em todo o país foi de 17.385,9 mil hectares de hortaliças. A olericultura apresenta

mão de obra acessível aos agricultores e uma produtividade mais rápida em relação ao período de cultivo, transformando-se em uma alternativa excelente para os agricultores familiares.

Um aspecto de extrema relevância é que 60% da produção de hortaliças está concentrado na agricultura familiar, com menos de 10 hectares intensamente utilizadas, Melo (2010). Este fato, de acordo com Faulin & Azevedo (2003), justifica quando mostraram que a cultura não necessita de locais extensos para ser viável economicamente, além de não ser preciso alto investimento para início da produção.

O Estado do Pará tem uma das menores produções de hortaliças do Brasil. Embora havendo um aumento considerável na década passada, a produção ainda é muito baixa. O mercado é abastecido por importações de outros estados principalmente do Nordeste brasileiro. Visando a necessidade de ampliar o mercado por produtores de hortaliças e que estes estão atrelados às condições de solos, o incentivo a produção de hortaliças pode vir a ser uma solução para o problema social e ambiental.

Todas as plantas necessitam de condições adequadas para seu cultivo e o Brasil por ser um país de clima tropical proporciona fatores favoráveis para o cultivo da maioria das espécies de potencial econômico. Entre elas estão as hortaliças, as quais se adaptaram bem ao clima brasileiro e por conta disso vem sendo explorada em todo o território nacional.

Segundo Souza (2007), a tecnologia da agricultura tradicional geralmente utiliza adubos minerais, agrotóxicos para o controle de pragas e doenças. Esse modelo de agricultura utiliza um alto potencial de tecnologia, pois são dependes de insumos industrializados, sua produção e aplicação requer um consumo energético

elevado e causa consequências graves no meio ambiente, como por exemplo, a perda da biodiversidade, além de danos à sociedade.

De acordo com Souza (2007) apud Paschoal (1994), caracterizam a agricultura orgânica pela não utilização de agrotóxicos, adubos minerais, utilizando apenas produtos naturais, e que são economicamente produtivos, resultando assim alimentos bastante nutritivos, livres de resíduos tóxicos, ou seja, alimentos saudáveis, que foram produzidos de forma sustentável.

Atrelado a esta questão, o presente trabalho tem como objetivo produzir hortaliças no processo orgânico, especialmente o Alface e o Jambú, proporcionando segurança alimentar para os consumidores com a produção livre de resíduos tóxicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada no IFPA, Campus Castanhal no período de abril a julho de 2012, com a produção de Jambu e Alface americana, com a adubação orgânica, em vasos de 25 litros, usando-se diferentes dosagens (20 40 e 60 t ha⁻¹), que proporcionalmente correspondem a dosagem de 0,9, 1,8 e 2 kg vaso⁻¹, onde foi adicionado o composto orgânico, sendo que os vasos permaneceram na estufa onde funciona e sementeira da horta do IFPA Campus Castanhal.

Na produção do composto orgânico foram utilizados 70% de esterco de vaca leiteira e 30% de resíduos vegetais e capim, que passou 61 dias em decomposição.

Os tratamentos foram divididos em quatro tipos, respectivamente distribuídos em: A, B, C e D. Onde o tratamento (A) foi a testemunha em que não se utilizou adubação; (B) foi utilizado 20 t ha⁻¹ de matéria orgânica; (C) 40 t ha⁻¹ de matéria orgânica e no tratamento (D) 60 t ha⁻¹.

As mudas foram transplantadas nos vasos no dia 18 de junho de 2012 e um dia após o plantio realizou-se a adubação com o composto orgânico.

As plantas foram colhidas 39 dias após o plantio, depois medidas e pesadas. Todo o processo de crescimento foi observado e fotografado.

Análise estatística

Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa estatístico ASSIST 7.6 (Silva & Azevedo, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos 20 dias as plantas que receberam a adubação orgânica equivalente a 40 t ha⁻¹, já

apresentavam desenvolvimento diferenciado, como mostram as Figuras 1 e 2.

Conforme Souza & Mattar (2007), a quantidade de adubação recomendada é influenciada por vários fatores, como o solo, tipo de composto, a cultura e condições ambientais. Normalmente as taxas de aplicação variam de 10 a 100 t ha⁻¹, sendo que é incomum a utilização de quantidades mais altas.

Analisando os resultados da pesagem, a melhor dosagem de matéria orgânica foi intermediária com 40 t ha⁻¹, devido ter plantas mais pesadas, nas duas culturas, sendo que não houve diferenças significativas na altura das mesmas. As médias dos tratamentos com alface e jambu, estão representadas nas Figuras 1, 2, 3 e 4.

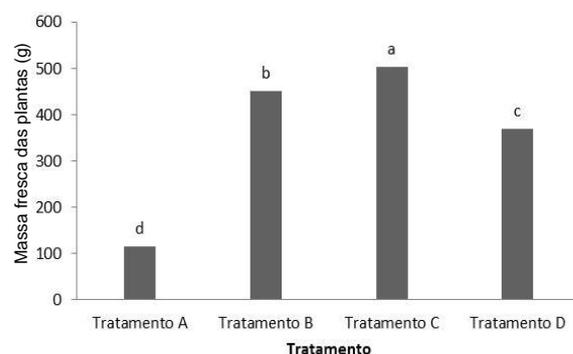


Figura 1. Média da massa fresca das plantas de alface no final do experimento.

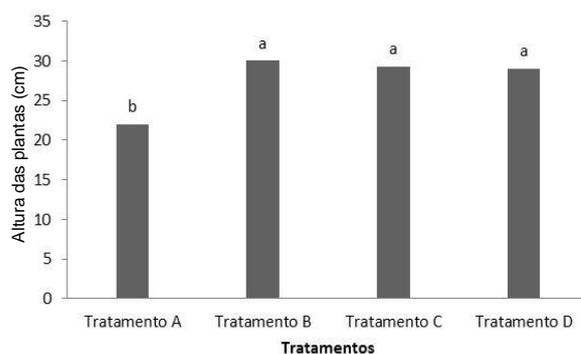


Figura 2. Altura média das plantas de alface no final do experimento.

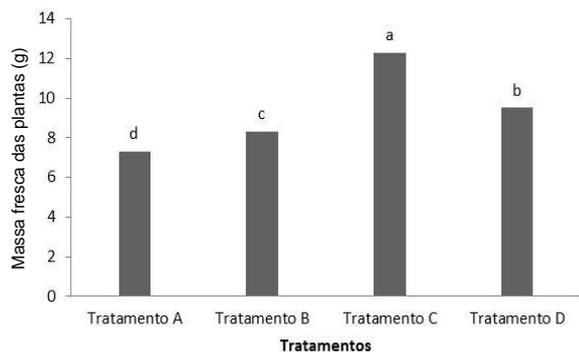


Figura 3. Média da massa fresca das plantas de jambu no final do experimento.

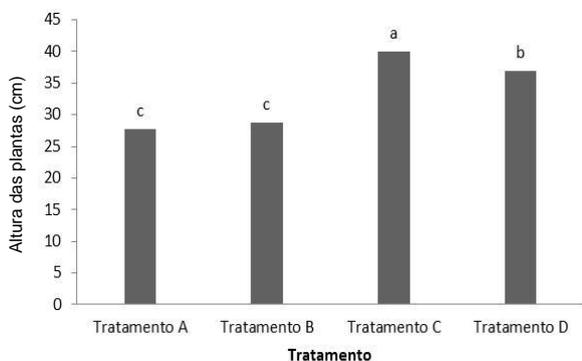


Figura 4. Altura média das plantas de jambú.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o tratamento com a dosagem de 40 t ha⁻¹ com adubação orgânica tanto para alface quanto para o Jambú apresentou os melhores resultados.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal do Pará Campus Castanhal por contribuir e incentivar a pesquisa no meio acadêmico e ao CNPq pelo apoio na oferta de bolsa.

REFERÊNCIAS

Embrapa Hortaliças: Catálogo Brasileiro de Hortaliças. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/setor/horticultura>> acesso em 10 de set. de 2012.

FAULIN, E. J.; AZEVEDO, P. F. Distribuição de hortaliças na agricultura familiar: uma análise das transações. *Informações Econômicas*, 33(11), 24-37. 2003.

IBGE: - Censo Agropecuário, 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/agropecuaria.pdf>> acesso em 12 de set. de 2012.

MELO, P. C. T.; VILELA, N. J. Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças. Disponível em: <http://www.abhorticultura.com.br/downloads/cadeia_produtiva.pdf>. Acesso em 20 de ago. 2012.

SILVA, F. de A. S.; AZEVEDO, C. A. V. de. Principal Components Analysis in the Software Assisat-Statistical Attendance. *In: WORLD CONGRESS ON COMPUTERS IN AGRICULTURE*, 7, Reno-NV-USA: American Society of Agricultural and Biological Engineers, 2009.

SOUZA, J. L.; MATTAR, R. G. H. Produção e certificação de produtos orgânicos. *Frutal Amazônia*, 2007, p8.